

# CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM PAULO FREIRE

Kleiton dos Santos Reis <sup>1</sup>  
Lucas Santana Veloso Guedes<sup>1</sup>  
Éderson Andrade <sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente estudo foi realizado por meio de análise textual e bibliográfica, tendo como objetivo apresentar uma possibilidade de pensar e fazer currículos de Educação Física com o educador brasileiro Paulo Freire. Para isso nosso estudo teve como base quatro obras de Paulo Freire: “*Pedagogia do Oprimido*”, “*Pedagogia da Autonomia*”, “*Educação na Cidade*” e “*Educação como prática da Liberdade*”, além de alguns autores que dissertam a cerca do tema de currículo escolar. A partir das obras mencionadas foram elencados tópicos como: (Re) Pensar o currículo da educação física com Paulo Freire, A cultura popular e os temas geradores, Como construir o currículo da educação física com a cultura do povo, Por uma educação física da amorosidade e Educação problematizadora x educação “bancária”. Nossa discussão apresentou pensamentos, teorias e metodologias freirianos, tópicos esses que devem fazer parte de um currículo de Educação Física com Paulo Freire. Por tanto nosso resultado chegou à conclusão que é no ambiente escolar onde tudo se constrói tudo se transforma, assim deve ser pensados e construídos os currículos. Consideramos que a cultura popular é um ponto que tem que ser levado em pauta pelos professores, pois o conteúdo e as atividades devem estar de acordo com a realidade dos alunos, vimos que o conceito de amorosidade vai além da afetividade e a importância de um educador que utiliza método de educação problematizadora e não a bancária. Por isso, acreditamos que seja relevante a elaboração do currículo de Educação Física com Paulo Freire a partir dos tópicos elencados.

**Palavras-chave:** Currículo escolar, Paulo Freire, Educação Física escolar.

## 1 INTRODUÇÃO

Visando a problematização de uma perspectiva de Currículo para a educação física, esse trabalho teve como principal objetivo apresentar uma proposta de Currículo de acordo com alguns conceitos da teoria de Paulo Freire.

Por currículo se tratar de um tema já bastante discutido, mas complexo, percebemos a necessidade de contribuir para esse campo de estudos, pesquisa e ações, para que o mesmo possa ser utilizado como uma base teórica para os profissionais da área da Educação Física na escola, pois a nosso ver, a teoria

---

<sup>1</sup>Alunos(as) do curso de Licenciatura em Educação Física no UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

<sup>2</sup> Professor(a) Doutor do curso de Educação Física do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

freiriana é muito importante para um olhar humano na construção das culturas corporais de movimentos.

O educador brasileiro Paulo Freire, nasceu em 19 de setembro de 1921, na cidade de Recife – PE, ele é considerado um dos principais filósofos, educadores e escritores brasileiros, tendo seu reconhecimento internacionalmente e com obras que até hoje são procuradas e referenciadas por escolas e diversos cursos superiores na área da Educação (PORFÍRIO, 2020).

Obras como *“Pedagogia do Oprimido”*, *“Pedagogia da Autonomia”*, *“Educação na Cidade”* e *“Educação como prática da Liberdade”*, abrem um novo olhar sobre as formas de ensinar e dar significado ao processo de ensino, e consideramos que sejam importantes para a Educação Física escolar também.

Sendo assim, esse trabalho utilizou como base teórica as obras mencionadas de Paulo Freire para pensarmos e problematizarmos a construção do currículo da Educação Física a partir de conceitos freirianos presentes nestas quatro obras. Sabemos que os conceitos são muitos, mas buscamos problematizar o currículo da Educação Física com aqueles que consideramos mais importantes.

Apesar de estarmos no século XXI, à educação no Brasil é tema de debate desde o século XX. É sabido que, se compararmos a educação de hoje, muito se avançou com relação ao século XX, no entanto até hoje a educação no Brasil sofre com problemas antigos, após sair de um regime militar e o direito a educação para todo cidadão brasileiro ser garantido pela Constituição Federal de 1988 art. 205, ainda há localidades de difícil acesso no Brasil, as quais não se dispõem de uma escola, e, muito das vezes, quando tem são espaços improvisados ou precários, desta forma muitas vezes percebemos que algumas propostas de currículo escolar muitas vezes não problematizam as realidades locais. Essa triste realidade não ocorre apenas nas localidades isoladas, nos grandes centros urbanos, principalmente nas áreas periféricas, existem diversas instituições com a infraestrutura precária e com grandes problemas curriculares. Acreditamos que currículos que problematizem as realidades culturais dos alunos possam melhorar essa situação.

Barbosa (2012, p. 2) expõe que o período que Paulo Freire assumiu o cargo de secretário de educação na cidade de São Paulo (1989-1991), além dos déficits da educação brasileira [...] podiam-se perceber grandes problemas quantitativos (escolas não atendendo a todos) e problemas qualitativos (questões curriculares) [...]

Os déficits da educação advindos de uma política e governo conservador acarretaram na privatização do ensino, o que Barbosa (2012) aponta na comparação feita por Paulo Freire do ensino popular e do ensino as classes favorecidas.

Nessa comparação, Freire diz que há grande evasão (expulsão) das crianças das classes populares no ensino regular. Além disso, as crianças que conseguem permanecer na escola e os jovens, que foram “expulsos” dela, que estão no supletivo (EJA) têm condições precárias de ensino, enquanto as crianças e jovens das classes favorecidas têm acesso à escola privada, com um ensino de qualidade, e ainda se preparam para o vestibular em cursinhos pré-vestibular (BARBOSA, 2012, p. 5).

Com estes aspectos apresentados, podemos entender o quanto é importante uma boa política pública de educação e uma boa proposta de currículo que pense e problematize as culturas do povo e a vida do povo, pois não só as classes favorecidas devem desfrutar de uma boa qualidade de ensino.

Pensar em Currículo abre um novo olhar sobre o que ensinar? Como ensinar? Por que ensinar? Esse aspecto nos remete ao exposto de Freire (1996, p. 13) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção e construção”, construir o conhecimento que remete ao olhar crítico, visando na metódica de educar sem exclusão. Incluir o Ser para que ele aprenda em convívio com diferentes culturas, diferentes formas e estilos.

Aprender vai além do conhecer, sendo que para conhecer, o ser tem que aprimorar-se ou estudar. O educador deve ser mediador desse conhecimento construído em sua trajetória, aquele que media os processos educacionais e aprende quando ensina. O educador aprende enquanto ministra sua aula? Freire (1996, p. 28) menciona o educador como um ser que [...] não apenas ensina os conteúdos, mas também a pensar certo [...], pensar certo este que acolhe quem o escuta, o educador, dando suporte teórico, e, também, aprendendo com o educando a sua cultura, ou até mesmo, sobre o conteúdo que está sendo aplicado.

Tratando da perspectiva de currículo, temos muitas formas de concebê-lo e entendê-lo. Em muitos casos o currículo é visto apenas como planejamento, em outras como um documento de identidade, ou até mesmo uma organicidade, e não está errado, entretanto a teoria de Currículo não se pauta apenas em um desses aspectos, segundo Silva:

No fundo das teorias de currículo está, pois, uma questão de “identidade” ou de “subjetividade”. “Se quisermos recorrer à etimologia da palavra “currículo”, que vem do latim curriculum, “pista de corrida”, podemos dizer que no curso dessa “corrida” que é o currículo acabamos por nos tornar o que somos. Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo apenas em conhecimento, esquecendo-nos que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente envolvido naquilo que somos naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. (SILVA 2010, p.15)

Pensar o currículo em Educação Física é fundamental e, principalmente, não só pensar no que ensinar na teoria ou na prática, mas pensar o currículo como o pressuposto que remete o lado afetivo, social e cultural. Além de pensar em como ensinar, podem-se buscar formas e hábitos de pensar um currículo inovador. Inovar nos remete em mudança, algo que sai do normal, para outros, o anormal.

A escola brasileira vem por muito tempo seguindo um padrão curricular, em que visa buscar o desenvolvimento do aluno para um futuro cego. Cego, em que falamos uma escola que não se preocupa em qual cidadão formar, essa situação acaba impactando em um problema social, pois muitos educandos mesmo que concluem seu ensino básico, não terá grandes experiências positivas ao que refere contexto social, o que o prejudica tanto no seio profissional, cidadão quanto sua relação familiar. No entanto esse quadro tem mudado, hoje a diversos exemplos de escolas públicas que estão, realizando atividades de grande relevância para mudar esse quadro.

Para criar uma nova possibilidade de pensar o currículo para a escola, mas principalmente para a Educação Física, devemos pensar no que podemos realizar, além de pensar conteúdos chamativos, mas na forma além da prática, pensar na cultura e no cidadão que podemos formar nas aulas de Educação Física, e também, nas outras matérias que compõem a grade curricular da escola.

Compreender o currículo de forma efetiva e inovadora é de se pensar na escola como um todo:

Na verdade, a compreensão do **currículo** abarca a vida mesma da escola, o que nela se faz ou não se faz, as relações entre todos e todas as que fazem a escola. Abarca a força da ideologia e sua representação não só enquanto ideias, mas como prática concreta (FREIRE, 2005, p. 123 apud MENEZES, SANTIAGO, p. 395 a 400).

A prática curricular não busca só conteúdos, ou matéria, mas sim, como Paulo Freire menciona anteriormente, compreender o Currículo como a vida da escola, em que tudo se transforma e tudo se inova. Um currículo inovador e desbravador transforma toda a vida da escola e daqueles os quais estão envolvidos.

Dessa forma, vamos e precisamos caminhar para uma educação problematizada. Freire (2005) afirma que precisamos ser contra toda forma de educação bancária, ou seja, aquela educação que só repete as coisas sem problematização. Ele defende uma educação do diálogo, mas fala que o diálogo deve ser horizontalizado, de A com B, e não de A para B (FREIRE, 2005).

Assim, Paulo Freire propõe uma educação problematizadora com afetividade. O afeto não é o simples abraço ou o sorriso largo, o afeto é a responsabilidade que o educador deve ter com os seus educandos (FREIRE, 1996).

Nesse sentido buscou-se a construção de um pensamento Freiriano na construção do currículo da Educação Física. Sabemos que a obra de Paulo Freire é grande, com muitos conceitos, mas iremos tratar das 4 (quatro) obras mencionadas. Acreditamos que a construção do currículo da Educação Física poderá ajudar os educadores a se afastarem de uma educação física tradicional, fazendo currículo que problematize a cultura do povo.

Consideramos que pensar o currículo da Educação Física com afetividade, amorosidade, problematização, com a cultura do povo, podemos permitir a conscientização dessas pessoas, uma libertação para se viver melhor no mundo (FREIRE, 1999), por isso acreditamos que nossa discussão poderá ajudar outros professores de Educação Física.

Com essa discussão esperamos que as aulas de Educação Física não fiquem somente na repetição dos esportes tradicionais, o quarteto fantástico, como futsal, vôlei, handebol e basquete, e possa trazer o que as crianças fazem de cultura corporal nas suas vidas, aproximando a vida da comunidade com os aspectos escolares.

## **2 METODOLOGIA DA PESQUISA**

O referido estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica, de análise textual de um dos principais educadores do mundo, isso se fez nesse estudo devido ao fato de acreditarmos na teoria de Paulo Freire e como ela pode contribuir para o

processo de ensino e aprendizagem pedagógica no campo de atuação profissional e social na área da Educação Física.

Esse trabalho é de natureza bibliográfica pautadas nas obras de Paulo Freire. Segundo Gil (2002, p.44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Escolhemos 4 (quatro) obras de Paulo Freire: “Pedagogia do Oprimido”, “Pedagogia da Autonomia”, “Educação na Cidade” e “Educação como prática da Liberdade”. Em seguida fizemos a análise dos principais conceitos e separamos para pensar como eles poderiam ajudar a pensar o currículo na Educação Física de forma inovadora levando em consideração a cultura local, temas geradores de forma que ajude a mudar os estereótipos negativos da área. Dessa forma passamos a pensar a construção do currículo da Educação Física com estes conceitos.

A partir da nossa leitura e análise chegamos aos seguintes itens que serão apresentados na próxima sessão: (Re) pensar o currículo da Educação Física com Paulo Freire; A cultura popular e os temas geradores: como construir o currículo da Educação Física com a cultura do povo; Por uma educação física da amorosidade; e Educação Física problematizadora versus educação bancária.

### **3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Com o intuito de apresentar uma proposta de currículo a partir dos pensamentos e conceitos freireanos, por fim, chegamos ao nosso tão esperado resultado, esperamos que o exposto a seguir possa contribuir para área da educação e para campo da Educação Física escolar.

Nosso resultado está estruturado por tópicos, esses tópicos visam apresentar alguns conceitos freirianos os quais ao longo de nosso estudo entendemos que devem estar presentes no currículo da Educação Física.

#### **3.1 (RE) PENSAR O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM PAULO FREIRE**

Quando tratamos de escola, da educação escolar, devemos entender que é nesse local onde tudo se constrói e tudo se transforma do ponto de vista da pessoa e depois do mundo, ou seja, a escola é fundamental para a vida das pessoas e para contexto social. Cada escola possui públicos diferentes, estão em localidades

diferentes e vivem realidades diferentes, mas apesar de suas diferenças de ambiente e público, todas as escolas possuem o mesmo objetivo que é promover a educação para formar cidadãos mais críticos e autônomos.

Decorrente as suas diferenças de público e ambiente faz-se necessário à escola pensar sobre as normas, as diretrizes e todos os documentos tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), dentre outros. Esses documentos apresentam e normatizam os conteúdos a serem ensinados, mas no campo prático reside o grande desafio, pois a vida da escola é sempre cheia de diferenças. Por isso, pergunta-se como: o que fazer para cumprir o que os documentos estipulam sem exclusões, de forma clara, concisa e consciente, levando em pauta todos os aspectos e contextos sociais a qual a escola enfrenta?

Nesse sentido, por meio do currículo escolar, que será identificada a personalidade da escola, a qual ambiente esta inserida, qual a cultura que a cerca e quem é seu público, e, é na discussão sobre currículo que pode estar presente a compreensão das culturas na escola e os documentos que trazem concepções e conteúdo.

É importante salientar que uma proposta de currículo não deve ser algo “engessado”, muito menos autoritário, quando falamos autoritário queremos deixar claro que o currículo escolar não pode ser aplicado de forma “cega,” não levando em consideração os resultados prévios, pois pode ocorrer, que naquele ambiente, comunidade, localidade, mesmo que seja pensado para tal o currículo ainda precise ser readequado, verificado e complementado os pontos dos quais ainda estejam falhos ou ausentes de acordo com suas realidades, por tanto Paulo Freire diz que:

Numa perspectiva realmente progressista, democrática e não autoritária, não se muda a “cara” da escola por portaria. Não se decreta que, de hoje em diante, a escola será competente, séria e alegre. Não se democratiza a escola autoritariamente (FREIRE, 1991, p. 25).

Esse exposto por Paulo Freire faz parte de sua vivência e experiência advinda do período a qual esteve envolvido com a secretaria de educação na cidade de São Paulo, portanto, vimos que o currículo tem sim o proposito de mudar a cara da escola, no entanto de acordo com sua realidade e sem autoritarismo.

Ainda sobre o exposto por Freire (1991, p. 25) e de acordo com o entendido em suas obras mencionadas nesse estudo, podemos considerar que o currículo

para Freire é uma forma crítica que está ligada diretamente à prática e à realidade da escola, pois não se pode levar em consideração o currículo de uma escola “A” e implantar na escola “B”, não se impõem de forma autoritária métodos e conteúdos.

A disciplina de Educação Física na escola vem sofrendo diversos estigmas devido ao fato de alguns profissionais trabalharem de forma tradicionalista apenas com os esportes, o famoso “quarteto fantástico” (futebol, vôlei, basquete, handebol), no entanto a Educação Física vai muito além de uma disciplina que trabalha apenas com esportes, quando tratamos de Educação Física no âmbito escolar, os profissionais precisam pensar que além de trabalhar com os aspectos corpóreos, conceitual e atitudinal de desenvolvimento dos educandos, devemos saber ensinar e como ensinar dentro do contexto cultural destes alunos.

Nesse sentido, propomos a construção de um currículo da Educação Física pautada em conceitos freirianos, ou seja, um currículo pautado para aquele ambiente escolar, pois do que adianta trazer atividades incríveis para aula, porém nem todos os educandos conseguiram realizar, educandos ausentes, atividades que não contribuíram para formação dos educandos. Desta forma entramos então no primeiro filtro a qual deve possuir o currículo de Educação Física **a cultura popular e os temas geradores.**

### **3.2 A CULTURA POPULAR E OS TEMAS GERADORES: COMO CONSTRUIR O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM A CULTURA DO POVO**

A cultura popular é um aspecto do qual nós profissionais da área de educação devemos levar em consideração de forma significativa, quando falamos significativa queremos dizer que é um fator determinante que não pode ser relevado, pois do que adianta trazer temas e atividades das quais não complementarão ou suprirão o que de fato os educandos pertencentes àquela cultura estejam necessitando?

Devido a esse aspecto Paulo Freire (2008) ressalta a importância da cultura popular no processo educativo. A educação popular trabalha todos os temas, todos os aspectos sociais em que o povo vive temas e aspectos relacionados à saúde, educação, lazer, política e direitos sociais. Segundo a teoria de Paulo Freire, deve ser trabalhado e discutido pelo educador a cultura do povo, a cultura que o povo vive e constrói, é necessário que o educador consiga identificar qual dos aspectos tem um desfalque maior ou que os educandos pouco sabem, pouco conhece para a problematização na escola.

Para que o educador consiga identificar esses aspectos destacamos o principio da dialogicidade de Paulo Freire (2008). Para Paulo Freire a dialogicidade refere-se ao diálogo entre educador e educando, a cerca desse conceito, Paulo Freire expõe que é um fator na qual auxilia na busca do conteúdo programático a ser trabalhado.

A sua dialogicidade comece, não quando o educador-educando se encontra com os educandos-educadores em uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com estes. (FREIRE, 2008, p.96)

Segundo Freire (2008), o educador problematizador não impõe aos educandos os conteúdos, não apenas mostra o conteúdo, mas sim apresenta o conteúdo de forma “desestruturada” problematizando, fazendo indagações a cerca do programa. E assim os educandos vão à busca do conhecimento e dessa forma não serão apenas “hospedeiros”.

Segundo Freire (2008, p.97) “A educação autentica, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B.” desta forma o educador não só transfere seus conhecimentos como também aprende com educando, por tanto podemos entender que é de suma importância ouvir os educandos.

Através dos resultados obtidos na dialogicidade encontraremos o tema gerador segundo freire.

[...] O conceito de “tema gerador” não é uma criação arbitraria, ou uma hipótese de trabalho que não deva ser comprovada. Se o “tema gerador” fosse uma hipótese que devesse ser comprovada, a investigação, primeiramente, não seria em torno dele, mas de sua existência ou não [...] (FREIRE 2008, p. 112)

Podemos compreender então que o tema gerador não é algo criado, não é algo hipotético. Os temas geradores têm como intuito dissertar, orientar resolver a cerca de um problema na sociedade ou de um aspecto específico relacionados ao grupo dos educandos.

A partir desses conceitos podemos traçar então o currículo da Educação Física, a cultura popular na Educação Física se transparece de diversas formas que vão desde uma expressão corporal até uma atividade ou brincadeira realizada com frequência, então para que o educador identifique essas práticas, faz se necessário dialogar com seus educandos e quando falamos em dialogar não é só a penas

formar uma roda de conversa e fazer perguntas, pois muitas das vezes os educandos não querem ou não se sentem à vontade naquele momento para falar, então o educador deve buscar formas e estratégias de interatividade com educandos para tematizar a cultura popular nas aulas de Educação Física.

E é através dessa interatividade com os educandos que serão identificados também o tema gerador, da localidade a qual precise ser trabalhado ou dar mais ênfase, são exemplos de temas geradores: bullying, racismo, preconceito, política, economia, ecologia entre outros, todos os temas que serão debatidos nas aulas de Educação Física.

Partindo desse ponto depois de identificados esses aspectos pertinentes à cultura do povo e tema gerador, o educador irá trazer esses aspectos para sala de aula, e, a partir daí, o educador buscará estratégias de ensino adequadas para trabalhar com a cultura popular e o tema gerador relacionando os dois aspectos.

### **3.3 POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA DA AMOROSIDADE**

A Educação Física no Brasil passou por grandes transformações simbólicas durante o processo de transições de teorias sobre o que é educação, conseguimos perceber isso na obra de Tomaz Tadeu da Silva (2010), nela ele nos mostra as disputas do que foi e é a educação, passando de teorias tradicionais até teorias mais pós-críticas, e podemos dizer que a Educação Física também passou por estes movimentos.

Nas escolas, a Educação Física deixou de ser apenas uma matéria tecnicista que sempre visava o preparo físico do educando ou, até mesmo, mental, e passou a abordar conteúdos que visavam a cultura do educando, sempre visando o ato sociocultural. A Educação Física tecnicista não é amorosa, pois se espera apenas resultados técnicos dos educandos.

Paulo Freire (2008, p. 37), educador brasileiro e revolucionário, aborda em uma de suas obras o conceito de amorosidade, em que para ele a amorosidade [...] se materializa no afeto como compromisso com o outro, que se faz engravidado da solidariedade e da humildade [...], conceito esse que devemos levar para as aulas de Educação Física, buscando abordar os conceitos socioculturais que Paulo Freire nos menciona.

Freire (2008, p. 38), também menciona que a Amorosidade não só é apenas cultura, mas, também, a sua essência se baseia na ética, no qual o ser que está dentro da escola viva não só a cultura, mas também, se constitua a si mesmo com a ética.

Voltando no tempo, a Educação Física brasileira, como ressaltamos anteriormente, vem de um processo de transformações significativas, em que o ato de educar o corpo vai além de uma simples aula em que o educando aprende a identificar o seu próprio corpo. Dentro disso, o conceito do educador e educando entra em coesão no processo do currículo escolar, em que ambos se tornam agentes do saber e, assim, como Paulo Freire relata sobre uma educação Amorosa, ou educação da Amorosidade entra em vigor.

Os agentes do saber, o educador e educando, têm a função de frisar a ética e a cultura, como podemos chamar também, o processo sociocultural, em que se englobam todos os aspectos sociais e culturais que Freire menciona em sua obra.

Na Educação Física como sabe, a cultura e a ética é um dos principais pilares para se fazer uma aula lúdica, além disso, a dialógica tem uma extrema importância quando levamos em consideração o ato de alcançar os educandos.

Freire (2008, p. 38), também menciona o diálogo como uma ferramenta importante para alcançar o ser, em que: [...] homens e mulheres tomam consciência de si em relação com os outros e como o mundo na natureza e da cultura, da mediação pelo trabalho com o conhecimento e com a vida pelo diálogo como potencialidade existencial do ser humano [...], assim o que Paulo Freire nos relata sobre o diálogo é o que vivemos no dia-a-dia escolar.

Frisando o contexto escolar da Educação Física, na pós-modernidade, passando por todo saber de Paulo Freire sobre a teoria da Amorosidade e suas ações, a Educação Física inovadora, como podemos chamar buscar priorizar o lado sociocultural, em que relatamos anteriormente, em que o educando e o educador são agentes do saber, quebrando todo o ato místico de que o currículo escolar é apenas o que se ensina na escola, mas levando o currículo escolar como o todo, ou seja, o currículo escolar é a vida da escola em si, e assim, o que Paulo Freire menciona sobre uma educação Amorosa entra em vigor dentro da vivência escolar.

### 3.4 EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA X EDUCAÇÃO “BANCÁRIA”

Pensar em conhecimento, em cultura e pensar na educação, nos remete a uma educação que visa o educando como o ouvinte principal da cadeira da aprendizagem. Um olhar crítico e que busque problematizar o que está sendo estudado e problematizar até encontrar o resultado. Isso muitas vezes não se encontra nas escolas em que ainda adotam um padrão de educação no qual o educador aplica a aula e o educando aprende quieto sem participar de maneira física ou argumentativa.

Dentro disso, a Educação “Bancária”, como é chamada por Freire (2005, p. 65), na qual o educador é o principal agente que contém o conhecimento e deposita-o no seu aluno ou educando, ou seja, Paulo Freire dá o nome de Educação “Bancária” no sentido de depositar, o qual ele faz a referência do educador que deposita o seu conhecimento no educando.

Na maioria das escolas, mesmo nos tempos atuais, ainda se utiliza esse modelo de educação. Através de vivências em estágios e práticas de ensino, conseguimos notar o que Paulo Freire menciona sobre uma Educação Bancária. Paulo Freire enfatiza a crítica nesse modelo de educação, no qual a crítica se torna negativa. Esse modelo de educação, nos tempos atuais, mesmo sendo utilizado por algumas escolas, mesmo não estando em pauta no plano de ensino ou no PPP (Projeto Político Pedagógico), é um modelo que é totalmente contra a liberdade de se expressar do educando, dando ênfase apenas ao educador.

Como sabemos a Educação “Bancária”, que Paulo Freire relata em *Pedagogia do Oprimido*, também se manifesta nas aulas de Educação Física. A aula de Educação Física moderna, aquela que o educando traz consigo a sua vivência e seu conhecimento do assunto que está sendo tratado pelo educador, às vezes em algumas escolas não se vê em prática. Uma Educação Física padrão, em que o educador aplica o conteúdo e o educando aprende, sem interação, sem o educando transmitir a sua vivência e conhecimento sobre aquele assunto para os demais, é o que Paulo Freire relata sobre uma Educação “Bancária”.

Sendo um modelo contra a Educação “Bancária”, a Educação Problematizadora faz uma contraposição à perspectiva de educador aplica e educando assiste a aula sem participar, então, Paulo Freire propõe a Educação Problematizadora, em que:

O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas. [...] (FREIRE, 2005, p. 78)

Nessa perspectiva de uma educação que problematiza, que tem um olhar crítico, Paulo Freire, então, passa a educação Problematizadora como um modelo que busca problematizar tudo, como: conteúdos, a realidade escolar, a realidade fora da escola, ou seja, o currículo escolar. Nessa abordagem, o olhar crítico para o educando é fundamental, fazendo com que o mesmo busque a melhor maneira de entender a realidade ao todo, tanto dentro da escola como fora.

Problematizar a aula, como Paulo Freire menciona em sua obra, também é essencial nas aulas de Educação Física. Aulas que buscam o lado interativo-social do educando e educador, cujo aspecto é buscar vivenciar as culturas contrapondo a Educação “Bancária”, em que o educador é o agente do saber.

Na Educação Física, ainda existe educadores que usam esse modelo de depositar o conhecimento, como a Educação “Bancária” relata, sendo que o educador aplica um conteúdo e o educando apenas faz os gestos e movimentos que o educador pede, sem dar opiniões e tentar fazer maneiras diferentes de se praticar.

Com isso, a Educação Problematizadora entra na Educação Física dando opções e maneiras diferentes de se repensar um novo hábito de se aplicar as aulas sem que o educador apenas seja somente o agente do saber, mas trazendo os dois, o educador e o educando, como os principais agentes do saber.

Assim, os educandos participantes das aulas de Educação Física, ou até mesmo de outra matéria, acabam ficando mais autônomos e acolhidos, acolhidos no sentido de ter mais prazer de praticar e participar da aula.

Como Freire (1996, p. 24) menciona sobre o respeito à autonomia, mas levando ao ambiente escolar, em que a [...] dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros [...], nos trás a vertente de que o educando se iguala ao educador, dando virtude a autonomia, mas não tirando o poder que o educador tem sobre os mesmos, mas sim, levando uma Educação Problematizadora e de autonomia nas aulas, autonomia de ter uma opinião dos educandos, de poder acrescentar um conhecimento advindo de uma

vivência que o educando teve sobre certo conteúdo que está sendo estudado, até mesmo o educador.

Levar aulas com temas com situações problemas da realidade, assim, os educandos debatem e colocam as suas ideias sobre o tema. Sendo assim, a Educação Física moderna, como podemos chamar, busca problematizar e inovar as suas aulas, levando contexto e finalidades no que se passa no dia-a-dia escolar e fora da escola.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos então através dos dados apresentados, a importância de se planejar um currículo para Educação Física e para educação em geral, com as teorias de Paulo Freire, pois é através desse organizador, desse direcionador, desse centralizador de ideias e aspectos chamado currículo que podemos dar um novo significado ao ensino e aprendizagem, aproximando educador e educando, educando e educador, dando ênfase nos aspectos, nas ideologias, cultura e tradições pertinentes àquela localidade, comunidade ou grupo.

A busca pelo tema gerador, como o identificá-lo e como o relacionar com a cultura popular, já que o mesmo visa não só dissertar a respeito de um tema, mas de solucionar algo para aquele grupo, para aquela localidade, temas esses que não são algo arbitrário, muito menos hipotético, mas sim algo que precisa ser trabalhado, compreendemos que eles permitem a construção de currículos da Educação Física com a cultura das pessoas, com as culturas dos educandos.

Vimos então que nas concepções freirianas não se impõem métodos, não se muda a cara da escola através de portarias, mas sim permite que em grupo, com diálogo horizontal, possa construir práticas pedagógicas inovadoras, um currículo da Educação Física inovador.

Entendemos as concepções freirianas a cerca de uma Educação Física de amorosidade a qual não quer dizer a respeito de laços afetivos familiares, mas sim a respeito do compromisso que o educador deve ter aos aspectos da ética, cultura e atividades lúdicas que são levados e trabalhados pelo educador para sala de aula.

Ressaltamos as características de um educador a qual trabalha de forma problematizadora e o educador que trabalha com a dita “educação bancária” o que Freire (2005) tem uma visão negativa sobre essa forma de ensino, pois essa forma

de ensino o educador apenas deposita no educando aquilo que sabe não há uma dialogicidade envolvida, enquanto o educador que trabalha com a educação problematizadora tem um diálogo direto com educando, indaga ao educando a buscar a informação e não apenas recebe-la.

Compreendemos assim que o currículo da Educação Física com Paulo Freire é feito com a cultura corporal de movimento dos educandos, tematizando suas vivências para as aulas de Educação Física, permitindo uma educação problematizadora e amorosa, que permite que o educando compreenda os elementos da cultura corporal (danças, jogos, lutas, esportes, ginásticas, dentre outras) de forma autônoma e crítica, como menciona Paulo Freire.

Por fim, fica clara a importância de se planejar um currículo de Educação Física com Paulo Freire, já que as concepções e as teorias freirianas visam sempre à interatividade e realidade de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, buscando sempre tornar sujeitos mais críticos e autônomos, e, que não só os educandos possam aprender, mas que também o educador possa aprender com seus educandos.

## 5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. D. A. A **Educação na Cidade**: Uma reflexão sobre a experiência administrativa de Paulo Freire na Secretaria de Educação em São Paulo-SP1. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/NDY4.pdf>. Acesso em: 28 de set de 2020.

STRECK, D. R; REDIN, E; ZITKOSKI, J. J. **Dicionário Paulo Freire**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. **Como classificar as pesquisas?** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENEZES, M. G; SANTIAGO, M. E. **Um estudo sobre a contribuição de Paulo Freire para a construção crítica do Currículo**. Pernambuco, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/9100/4788>. Acesso em: 16 set. 2020.

PORFÍRIO, F. **Paulo Freire**. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/paulo-freire.htm>. Acesso em 28 de set de 2020.

SILVA. D. T.T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias de currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010.